

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

964 procedimentos, sendo 152 infusões endovenosas (EV), 29 aplicações subcutânea (SC), 34 aplicações intradérmicas (ID). Em 2015 foram 1176 procedimentos, sendo 199 infusões EV, 40 aplicações SC, 23 aplicações ID, 19 aplicações intramuscular (IM). Em 2016 foram 956 procedimentos, sendo 341 infusões EV, 53 aplicações SC, 8 aplicações ID. Em 2017 foram 1844 procedimentos, sendo 783 infusões EV, 17 aplicações SC, 2 aplicações IM. Já em 2018, foram 2052 procedimentos, sendo 1428 infusões EV e 75 aplicações SC. Ao longo destes anos, o número de atendimentos realizados aumentou em torno de 106%. **Conclusões:** Os números evidenciam que a partir do acréscimo no quadro de pessoal, a atuação da equipe de enfermagem consolidou-se no atendimento direto aos participantes de pesquisa durante as infusões. A complexidade e especificidade dos protocolos de pesquisa exigiu, além do aumento do tempo dispensado junto aos participantes, uma maior qualificação dos profissionais. Assim, destaca-se a necessidade de repensar o gerenciamento do setor e discutir o aumento no quadro funcional no intuito de atender com qualidade a crescente demanda.

Descritores: Enfermagem; Recursos humanos em saúde; Pesquisa envolvendo seres humanos.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e tecnologia. Rede Nacional de Pesquisa Clínica/MS- Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108p – (Série Textos Básicos de Saúde)

Aguiar DF, Camacho KG. O cotidiano do enfermeiro em pesquisa clínica: um relato de experiência. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010; 4(2):526-530.

Silva CF, Silva MV.; Osorio-de-Castro CGS. Os ensaios clínicos e o registro de anticorpos monoclonais e biomedicamentos oncológicos no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2016; 39(3):149-56.

RISCO DE PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: AVALIAÇÃO E AÇÕES EDUCATIVAS

Renata de Mello Magdalena Breitsameter, Guilherme Breitsameter, Maria Conceição da Costa Proença
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A prevalência de pacientes com Diabete Melito (DM) em hemodiálise (HD) chega a 37,9% (BURMEISTER, 2012). A doença arterial periférica (DAP), a insuficiência renal e a dependência de terceiros contribuem para o mau prognóstico das úlceras do pé diabético, potencializando as complicações da DM neste grupo de pacientes (FERREIRA, 2014). **Objetivos:** identificar fatores de risco para desenvolvimento de lesões do pé diabético em pacientes hemodialíticos e implementar ações educativas visando melhorias nos hábitos de saúde e cuidados com os pés. **Método:** estudo transversal, descritivo, realizado em janeiro de 2019 na Unidade de HD de um Hospital Universitário da região sul do Brasil. O estudo está inserido em um projeto com aprovação no comitê ética e pesquisa nº 2018-0184. A amostra foi constituída por 16 pacientes com DM em HD ambulatorial. Os dados foram coletados durante consulta de enfermagem, aplicando instrumento contendo variáveis sociodemográficas, indicadores de morbidade e fatores de risco, hábitos de saúde e cuidados com os pés. Foi realizado exame físico dos membros inferiores, sendo avaliados aspectos dermatológicos, ortopédicos, sensibilidade tátil com monofilamento Semmes-Weinstein (MSW), palpação dos pulsos arteriais pediosos dorsais e tibiais anteriores. Os pacientes receberam orientação de acordo com as alterações apresentadas. Também foram coletados dados complementares através de busca em prontuário. **Resultados:** Os sujeitos apresentaram tempo médio de DM 25 anos e de terapia renal substitutiva 7 anos, hemoglobina glicada média 7,53%. Observou-se a prevalência de retinopatia 81,2%, dislipidemia 87,5%, Hipertensão Arterial Sistêmica

81,2%, ex-fumantes/fumantes 75%. O sobrepeso ou obesidade estão presentes em 56,2%. Quanto ao exame físico dos pés, foram visualizadas amputações em 25%, com presença de lesão em 31,2%, presença de distrofias ungueais em 81,2% e corte adequado das unhas presente em apenas 6,2%. A avaliação com MSW mostrou sensibilidade protetora alterada em 62,3% dos pacientes. A DAP está presente em 50%, em outros 12,5% a avaliação de pulsos arteriais associada aos achados clínicos sugerem DAP. O hábito de secar entre os dedos foi referido por 87,5%, avaliar os pés 56,2%, nunca andar descalço 75%; a utilização de calçado adequado 37,5%. Conforme a Classificação de risco do Pé Diabético a amostra possui 43,7% dos pacientes em grau 3, sendo considerado este o mais elevado (OLIVEIRA, MONTENEGRO JUNIOR, VENCIO, 2017). **Conclusão:** Os resultados obtidos até o momento demonstram que esta população necessita maior atenção para o cuidado de sua saúde, tendo o enfermeiro um papel educador importante, no que diz respeito à alterações de hábitos e cuidados de saúde. Faz se necessária a implementação de sistemas de identificação e classificação de risco do pé diabético, para nortear ações e acompanhamento, visando diminuir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

Descritores: Pé Diabético; Insuficiência Renal Crônica; Complicações do Diabetes.

Referências

BURMEISTER, J.E. et al. Prevalência de diabetes mellitus em pacientes renais crônicos sob hemodiálise em Porto Alegre, Brasil. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. São Paulo, volume 34 (2), páginas 117-121. Abril/Junho 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002012000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 15 fev.2019.

FERREIRA, V. et al. Consulta multidisciplinar do pé diabético – avaliação dos fatores de mau prognóstico. *Angiologia e Cirurgia Vascular*. Portugal, Volume 10, Páginas 146-150, Setembro 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1646706X1400007X>> Acesso em: 10 fev. 2019.

OLIVEIRA, J.E.P.; MONTENEGRO JUNIOR, R.M.; VENCIO, S. (Org.). *Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018*. São Paulo : Editora Clannad, 2017. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>> Acesso em: 25 fev.2019.

“RISCO DE SANGRAMENTO” E “RISCO DE INFECÇÃO” EM ADOLESCENTE COM DISTÚRBO ONCO-HEMATOLÓGICO: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Cássia da Silva Ricalcati, Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Fernanda da Silva Flores,
Caroline Maier Predebon
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O paciente onco-hematológico possui necessidades de cuidados de enfermagem especializados, gerando assim, a necessidade de sistematizar a assistência através da utilização de linguagens padronizadas, como, as classificações de enfermagem que descrevem sistematicamente o que os enfermeiros realizam cotidianamente. **Objetivo:** Relatar uso das classificações de diagnósticos e intervenções de enfermagem selecionadas para um adolescente com distúrbio onco-hematológico. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência sobre uso das classificações de diagnósticos e intervenções de enfermagem, para adolescente com distúrbios de coagulação em tratamento oncológico, desenvolvido em uma Unidade Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul. **Relato de experiência:** Baseado no julgamento clínico do enfermeiro e direcionado para o adolescente com doença oncohematológica, foram selecionados: o Diagnóstico de Enfermagem (DE) “Risco de Sangramento” e o DE “Risco de Infecção”. Os fatores de risco que forneceram sustentação para a decisão no primeiro diagnóstico foram: Coagulopatia Inerente, Regime